

Condição de vida influencia na mudança de religião, diz FGV

(Maurício Savarese)

14h10 - As condições materiais influenciaram a decisão de muitos brasileiros que nos últimos anos deixaram o catolicismo ou abdicaram de sua fé, mostrou um estudo da Fundação Getúlio Vargas divulgado nesta sexta-feira.

Segundo dados da sondagem "Economia das Religiões", reunidos entre 2002 e 2003, 73,91 por cento daqueles que recebem entre 10 e 15 salários mínimos por mês são católicos e apenas 11,01 por cento são evangélicos pentecostais.

Na amostragem entre 2 e 4 salários mínimos, a proporção dos evangélicos pentecostais sobe para 14,94 por cento, enquanto os católicos ficam praticamente no mesmo patamar, com 73,26 por cento de católicos.

"As condições de vida levam muitas vezes à mudança na religiosidade, de questionamento do status quo católico no Brasil", disse a jornalista o professor Marcelo Neri, um dos autores do estudo.

Segundo ele, a convivência em locais violentos e periféricos, onde o Estado atua mal, impulsionou os números tanto dos evangélicos pentecostais, como dos sem religião.

"Na periferia, os últimos são 5,23 por cento, enquanto somam 5,02 por cento entre os mais ricos", afirmou.

/td>